

Jovem cidade tem lugar de destaque

Ellane Oliveira

Os 31 anos de existência não impedem Brasília de posar, junto a cidades centenárias, como Ouro Preto (MG) e Olinda (ES), de Patrimônio Cultural da Humanidade. O título foi conferido pela Unesco, órgão pertencente à Organização das Nações Unidas (ONU), em dezembro de 1987. No mesmo ano, era julgado dentre várias propostas, o pedido de tombamento da Grande Muralha da China.

O comitê que aprovou o pedido do tombamento, feito pelo ex-governador José Aparecido, recomendou uma política conservadora, que respeite as características da criação urbana de 1956, do urbanista Lúcio Costa. De fato, o Plano Piloto é dotado de normas que obrigam os mais exaltados arquitetos a optarem pelo preservacionismo.

Escala -- A Leste, delimitado pelo Lago Paranoá, a Oeste, pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), ao Sul, pelo Córrego Vicente Pires e ao Norte pelo Córrego Bananal. A manutenção do Plano Piloto de Brasília é assegurada pela preservação das características essenciais de quatro escalas distintas: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica.

A escala monumental está configurada no Eixo Monumental, desde a Praça dos Três Poderes até a Praça do Buriti. Os terrenos do canteiro central verde são considerados **non aedificandi** nos trechos compreendidos entre o Congresso Nacional e a Plataforma Rodoviária, e entre esta última a Torre de Televisão, abrangendo o trecho não ocupado até a Praça do Buriti.

Proporcionando uma nova maneira de viver — bem diferente das cidades convencionais — a escala residencial, própria de Brasília, está configurada ao longo das alas Sul e Norte do Eixo Rodoviário. Cada superquadra contém um único acesso para o trânsito de automóveis e os prédios só podem ter seis pavimentos, com exceção das 400 que só podem ter três, entre outras disposições técnicas.

Já a escala gregária fala da interseção dos eixos monumental e rodoviário na plataforma rodoviária e nos setores de diversões, comerciais, bancários, hoteleiros, médico-hospitalares, de Autarquia e de Rádio e Televisão Sul e Norte. Enfim, é o centro de Brasília.

Quanto à escala bucólica, esta confere a Brasília o caráter de cidade-parque, configurada em todas as áreas livres, contíguas a terrenos atualmente edificados ou institucionalmente previstos para edificação e destinadas à preservação paisagística e ao lazer. Nas áreas **non aedificandi**, são permitidas instalações públicas de pequeno porte, desde que consideradas necessárias e aprovadas pelo Cauma (Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente).

O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), José Roberto Bassul, critica a rigidez do decreto do ex-governador José Aparecido, nº 10.829, de outubro de 1987, para atender às exigências preservacionistas do Unesco e, assim, conseguir o título. Ele é favorável a mudanças, sem afetar os princípios de concepção urbanística, "que hoje o decreto não permite".

Bassul cita, como exemplo, a W/3 Sul, que passou por cinco ciclos nos últimos 30 anos. O primeiro, com galpões e armazéns, o segundo, uma "Rua Augusta" brasiliense, constituindo um ponto de encontro e avenida comercial. Numa terceira fase, caiu no ostracismo, perdendo lugar para os **shoppings**. A seguir, uma alteração no gabarito colocou a W/3 e W/2 no mesmo nível, com número de pavimentos iguais. Por último, surgiu a autorização de uso múltiplo, de comércio e residência. "São medidas que não podem mais acontecer", afirma o presidente do IAB.

Revisitada — Para o urbanista Lúcio Costa, no seu "Brasília Revisitada", publicada em outubro de 1987, mesmo mês do decreto de Aparecido, "vendo Brasília atualmente, o que me surpreende, mais que as alterações, é a semelhança entre o que existe e a concepção original". No trabalho, ele faz uma crítica ao sistema de transporte: "O que permanece incompreensível é até hoje não existir — pelo menos na área urbana — um serviço de ônibus municipal impecável, que se beneficie das facilidades existentes".

Lúcio Costa mostrou-se insatisfeito, com as palmeiras "indevidamente" plantadas ao longo das vias secundárias do Eixo Rodoviário-Residencial, afirmando estarem no lugar errado. O certo seria em vários segmentos do Eixo Monumental. Na época, pediu providências ao ex-governador.

A expansão de Brasília, segundo o urbanista, se faria através das satélites, e não da ocupação urbana gradativa, prevendo, também, a implantação de quadras econômicas e Asas Novas.